

Os paradigmas da administração:

# Princípios e contextos

---

Elói Martins Senhoras  
(Organizador)



Os paradigmas da administração:

# Princípios e contextos

---

Elói Martins Senhoras  
(Organizador)

**Atena**  
Editora  
Ano 2022

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



## Os paradigmas da administração: princípios e contextos

**Diagramação:** Daphynny Pamplona  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Elói Martins Senhoras

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P222 Os paradigmas da administração: princípios e contextos /  
Organizador Elói Martins Senhoras. – Ponta Grossa -  
PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0145-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.452220205>

1. Administração. I. Senhoras, Elói Martins  
(Organizador). II. Título.

CDD 658

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

A sistematização do pensamento administrativo tem uma evolução marcada pela recíproca influência da abstração de modelos e teorias no campo das ideias junto a avanços empíricos nas habilidades e tecnologias no campo das materialidades findando potencializar novos produtos, serviços e processos de gestão nas diferentes organizações.

Partindo deste cenário, o objetivo do presente livro, “Os Paradigmas da Administração: Princípios e Contextos”, é fomentar uma análise sobre o campo de Administração por meio de um roteiro fundamentado em uma perspectiva teórico-metodológico eclética que valoriza a discussão sobre diferentes temáticas e a apreensão empírica dos fenômenos e fatos no estudo das organizações e de sua gestão.

Destarte, a complexidade existente no mundo material e do mundo das ideias é captada neste livro a partir de um conjunto de capítulos que compartilha a preocupação de apresentar os respectivos debates e análises temáticas dentro de um explícito rigor científico, sem perder a contextualização de um implícito ecletismo teórico-metodológico presente na obra como um todo

A natureza exploratória, descritiva e explicativa quanto aos fins e a abordagem quali-quantitativa caracterizam o perfilamento metodológico desta obra, sendo o método teórico-dedutivo o fundamento para a utilização, tanto, de revisões bibliográficas e estudos de caso como procedimentos de levantamento de dados, quanto, de hermenêutica administrativa na análise de dados.

Estruturada em vinte capítulos, esta obra apresenta uma visão panorâmica sobre relevantes discussões no campo da Administração, abordando as clássicas vertentes público e privada por meio de instigantes estudos de caso nos quais é possível se apreender uma série de teorias, modelos e princípios que fundamentam os contemporâneos estudos administrativos.

As discussões presentes neste livro somente foram possíveis em função da presença de um esforço coletivo de pesquisa no campo epistemológico da Administração e em áreas afins, demonstrando a relevância da colaboração científica por meio de uma funcional rede internacional de pesquisadores com origem em diferentes instituições públicas e privadas de ensino e pesquisa do Brasil, Moçambique e México.

A indicação desta obra é recomendada para um extenso número de leitores, uma vez que foi escrito por meio de uma linguagem fluída e de uma abordagem didática que valoriza o poder de comunicação e da transmissão de informações e conhecimentos, tanto para um público leigo não afeito a tecnicismos, quanto para um público especializado de acadêmicos interessados pelos estudos administrativos.

Excelente leitura!

Elói Martins Senhoras

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

O SABER ANTES DO SABER NA DISCIPLINA DE ADMINISTRAÇÃO: UMA REFLEXÃO EPISTEMOLÓGICA

Jamur Johnas Marchi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4522202051>

### **CAPÍTULO 2..... 25**

SABERES ÉTICOS EN LOS NUEVOS MODELOS DE FORMACIÓN DE EMPRENDEDORES UNIVERSITARIOS

Martha Silvia Torres Hidalgo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4522202052>

### **CAPÍTULO 3..... 36**

O RESGATE DA IDENTIDADE DA MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA POR MEIO DO DESENVOLVIMENTO DA ATITUDE EMPREENDEDORA

Denize Grzybovski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4522202053>

### **CAPÍTULO 4..... 50**

A INOVAÇÃO A PARTIR DO RELACIONAMENTO COM OS CLIENTES NAS MÉDIAS E PEQUENAS EMPRESAS

Josiane Cristina Batista Da Silva

Kelly Cristina De Lira Lixandrão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4522202054>

### **CAPÍTULO 5..... 63**

QUARENTENA E *HOME OFFICE* SEM PIJAMA: COGNIÇÃO DO VESTUÁRIO E O PODER DAS ROUPAS SOBRE A AUTOIMAGEM E A PRODUTIVIDADE

Sintya de Paula Jorge Motta

Leila Rabello de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4522202055>

### **CAPÍTULO 6..... 85**

PERCEPÇÕES SOBRE OS FENÔMENOS DA INFORMALIDADE E SEUS PARES PRECARIZAÇÃO E FLEXIBILIZAÇÃO: UMA ANÁLISE EM CONSTRUÇÃO SOBRE O TRABALHO NAS PLATAFORMAS DIGITAIS NO CONTEXTO BRASILEIRO

Ludmila Rodrigues Antunes

Carolina Krugel Marquez

Marina Ferraz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4522202056>

### **CAPÍTULO 7..... 97**

A IMPORTÂNCIA DA DESCRIÇÃO DE CARGOS E FUNÇÕES COMO MEIO DE GESTÃO

## ESTRATÉGICA DE EMPRESAS

Zelúdio Rendes Magalhães Guerra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4522202057>

### **CAPÍTULO 8..... 103**

A LIDERANÇA PLÁSTICA E INTEGRATIVA EM UM CONTEXTO DE DIVERSIDADE GERACIONAL

Sylvana Lima Teixeira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4522202058>

### **CAPÍTULO 9..... 112**

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ELABORAÇÃO DE PROJETO DE CONSULTORIA PARA A ÁREA DE RECURSOS HUMANOS

Norma Licciardi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4522202059>

### **CAPÍTULO 10..... 120**

A MONARQUIA PATRIMONIALISTA COMO FONTE DO GERENCIALISMO BRASILEIRO: UMA DIGRESSÃO HISTÓRICA NO DIREITO ADMINISTRATIVO

Fernanda Cláudia Araújo da Silva

Francisco Yuri de Sousa Menezes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45222020510>

### **CAPÍTULO 11..... 131**

A NOVA LEI DE LICITAÇÕES EM PAUTA: PRINCIPAIS INOVAÇÕES MATERIAIS E PROCESSUAIS NO CONTEXTO DAS CONTRATAÇÕES PÚBLICAS BRASILEIRAS

Stephane Gonçalves Loureiro Pereira

Pedro Durão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45222020511>

### **CAPÍTULO 12..... 148**

ANÁLISE DO CUMPRIMENTO DAS PORTARIAS DO SISTEMA DE GESTÃO DE DOCUMENTOS DE ARQUIVO (SIGA) PELAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO

Ramon Maciel Ferreira

Martius Vicente Rodriguez y Rodriguez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45222020512>

### **CAPÍTULO 13..... 159**

A LEI DE RESPONSABILIDADE FISCAL (LRF) COMO INSTRUMENTO GERENCIAL PARA A ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA: O CASO DO MUNICÍPIO DE SALINAS - MG

Eliane De Fátima Alves

Kleberson Cardoso Jardim

Lázaro Barbosa Santos

Sthefany Silva Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45222020513>

<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>173</b>
CHINA E BRASIL: UM ESTUDO SOBRE OS INVESTIMENTOS NA INFRAESTRUTURA LOGÍSTICA NACIONAL	
Guilherme Dias Pereira	
Allef dos Santos Cavalcanti	
Hellen Xavier das Chagas	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.45222020514">https://doi.org/10.22533/at.ed.45222020514</a>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>185</b>
CONSUMIDORES OMNICHANNEL BRASILEIROS	
Renato Braga Fernandes	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.45222020515">https://doi.org/10.22533/at.ed.45222020515</a>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>197</b>
CONSUMO DE ÁLCOOL, TABACO E OUTRAS DROGAS NO ENSINO SUPERIOR: ESTUDO SOBRE OS IMPACTOS DO USO DE ATOD'S POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS	
Camila Moreira Almeida de Miranda	
Larissa Namie Sakamoto	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.45222020516">https://doi.org/10.22533/at.ed.45222020516</a>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>211</b>
ELEMENTOS DE ANÁLISE MERCADOLÓGICA PARA IMPLANTAÇÃO DE UM RESTAURANTE SELF-SERVICE NO RIO DE JANEIRO	
Rafael Ferreira Almeida	
Daniele Cristina Pereira Passos	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.45222020517">https://doi.org/10.22533/at.ed.45222020517</a>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>229</b>
MAPEAMENTO DA CADEIA DE VALOR (VSM), PARA ANÁLISE DO PROCESSO LOGÍSTICO INTERNO EM UMA EMPRESA DO SETOR AUTOMOTIVO	
Alfonso Cano Lima	
Rosa Cortés Aguirre	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.45222020518">https://doi.org/10.22533/at.ed.45222020518</a>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>239</b>
A COMUNICAÇÃO COMO FERRAMENTA PARA A GESTÃO DE CONFLITOS ORGANIZACIONAIS	
Tiago Ferreira Bezerra	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.45222020519">https://doi.org/10.22533/at.ed.45222020519</a>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>256</b>
PROPUESTA DE UN SISTEMA DE GENERACIÓN SOLAR FOTOVOLTAICA EN EL EDIFICIO E DEL ITLAC	
Rolando Martínez Mora	
Rosina Pérez Sánchez	
Brenda Araceli Gallardo Infante	

Alexis René Valdovinos Noguera

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45222020520>

<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>266</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>267</b>

# CAPÍTULO 16

## CONSUMO DE ÁLCOOL, TABACO E OUTRAS DROGAS NO ENSINO SUPERIOR: ESTUDO SOBRE OS IMPACTOS DO USO DE ATOD'S POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Data de aceite: 01/04/2022

### Camila Moreira Almeida de Miranda

Professora da Escola de Administração e Negócios da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
<http://lattes.cnpq.br/7082678129138718>  
<https://orcid.org/0000-0001-9893-0350>

### Larissa Namie Sakamoto

Graduada em administração pela Escola de Administração e Negócios da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
<http://lattes.cnpq.br/6541136901549721>

**RESUMO:** É de conhecimento da população em geral que o uso de drogas é prejudicial à saúde humana, mas na classe universitária ainda que a informação seja plenamente difundida, o uso de ATOD's é extremamente alto. Então, o objetivo da pesquisa é analisar o quanto o consumo de ATOD durante o curso de graduação impacta no rendimento, retenção e estilo de vida dos estudantes universitários durante o período do curso. Foram coletados dados com os alunos da Escola de Administração e Negócios da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e analisados com outros materiais teóricos de estudos do assunto, onde obteve-se um padrão de comportamento que já acontece nas demais universidades brasileiras: a aceitação e tolerância do álcool, tabaco e outras drogas. A análise mostra o perfil dos respondentes e informam condições importantes para o cruzamento de dados da presente pesquisa, uma vez mostra as substâncias ilícitas já utilizadas

pelos universitários, substâncias que consideram a experimentação, o motivo de terem iniciado o uso de drogas, as companhias de uso das drogas e assim por diante. Alguns dados da pesquisa possuem comparação com dados nacionais, sendo possível verificar o tamanho da magnitude de algumas atitudes destes alunos. Outro dado importante que é válido ressaltar, é que o uso da internet para pesquisa relacionadas as ATOD são grandes e as consequências em relação a isso também foram discutidas na pesquisa. Diante da literatura e dos resultados encontrados, essa pesquisa ratifica a necessidade de que a instituição de ensino superior deve implantar estratégias mais assertivas para uma prevenção efetiva sobre o grave problema que se trata de saúde pública.

**PALAVRAS-CHAVE:** Drogas; Universidade; Álcool

### CONSUMPTION OF ALCOHOL, TOBACCO AND OTHER DRUGS IN HIGHER EDUCATION: A STUDY ON THE IMPACTS OF ATOD'S USE BY UNIVERSITY STUDENTS

**ABSTRACT:** It is known to the general population that drug use is harmful to human health, but in the university class, even though information is fully disseminated, the use of ATOD's is extremely high. So, the objective of the research is to analyze how much the consumption of ATOD during the undergraduate course impacts on the income, retention and lifestyle of university students during the course period. Data were collected with students from the School of Administration and Business of the Federal

University of Mato Grosso do Sul and analyzed with other theoretical materials for studies on the subject, where a pattern of behavior that already happens in other Brazilian universities was obtained: acceptance and tolerance of alcohol, tobacco and other drugs. The analysis shows the profile of the respondents and informs important conditions for the crossing of data of the present research, once it shows the illicit substances already used by the university students, substances that consider experimentation, the reason for having started using drugs, the drug use and so on. Some survey data are compared with national data, making it possible to verify the magnitude of the magnitude of some attitudes of these students. Another important data that is worth mentioning is that the use of the internet for research related to ATOD is great and the consequences in relation to this were also discussed in the research. In view of the literature and the results found, this research confirms the need for higher education institutions to implement more assertive strategies for effective prevention of the serious problem that is public health.

**KEYWORDS:** Drugs, University, Alcohol.

## 1 | INTRODUÇÃO

O início do curso de graduação é um marco na vida de qualquer jovem. Isso se deve ao fato de a transição entre ensino médio para ensino superior ser marcada por diversas mudanças e conflitos internos os quais influenciam e interferem no desenvolvimento do indivíduo. O vínculo com seu novo ambiente social (universidade, professores e colegas) é muito importante nessa fase, uma vez que a adaptação, expectativa e formação dependem disso.

De acordo com Teixeira, Dias, Wottrich e Oliveira (apud PINHO, Ana Paula et al., 2013), “Independente dos fatores que geram estes conflitos, eles surgem como barreiras ao aprendizado, ao serem tratados permitem que o indivíduo se adapte melhor ao ambiente universitário, se integre e tenha sua formação acadêmica com o maior grau de aproveitamento, além de garantir seu desenvolvimento pessoal. Desta maneira, os primeiros momentos dessa fase de transição e adaptação são de fundamental importância para garantir a permanência no curso, bem como a forma como este estudante irá se envolver e lidar com a sua vida acadêmica, pois, possivelmente aqueles que se adaptam melhor terão mais chances de possuir um melhor desempenho acadêmico”

É a partir dessa fase também que os jovens acadêmicos podem adquirir novos hábitos não saudáveis, pois com a maioria alcançada, podem tanto quanto fazer e experimentar novas vivências que não eram permitidas até a sua fase infantil. Seja na introdução ao consumo de álcool e tabaco com as festas comuns em ambientes universitários ou no próprio consumo de outras drogas por curiosidade, estas são ações, frequentes, e que desencadeiam consequências de saúde pública no país.

Nos últimos anos, o consumo de álcool cresceu. Para ratificar essa tendência e realidade, tem-se a recente pesquisa realizada entre 2018 e 2019, feita pela professora Andrea Pereira da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), a qual informa que

a substância lícita mais utilizada pelos universitários é o álcool e o consumo dobra após ingressar no ensino superior. Ela comenta também sobre uso de maconha, tabaco e outras drogas porém em um consumo muito menor comparado ao álcool. (ESTADO DE MINAS GERAIS, 2021).

Diante disso, observa-se que os jovens da atualidade possuem uma fraqueza muito forte ao álcool. Este consumo de droga lícita pode ser um gatilho para o consumo de novas drogas, tornando-se um problema de saúde pública ainda mais grave. Além disso, outro problema que surge desse consumo está relacionado a interferência na qualidade de formação dos novos profissionais da área.

A questão norteadora da pesquisa é: qual a relação entre o consumo de ATOD com rendimento escolar nos cursos de graduação da ESAN. O objetivo principal é analisar o quanto o consumo de ATOD durante o curso de graduação impacta no rendimento, retenção e estilo de vida dos estudantes universitários durante o período do curso.

De modo geral, a pesquisa tem a expectativa de contribuir com um entendimento sobre este cenário que faz parte das universidades brasileiras. A partir disso, seria possível localizar lacunas imprescindíveis para compreensão deste problema de saúde pública e assim implantar um programa de prevenção eficiente e que seja capaz de fazerem os jovens universitários a repensarem em suas ações.

Essa pesquisa se faz relevante pois o consumo de ATOD durante o curso de graduação tende a interferir no rendimento escolar, profissional e pessoal do indivíduo, sendo que esta interferência pode ainda afetar a formação de novos administradores no mercado de trabalho. Como é um caso de saúde pública, sua relevância é muito necessária.

## 2 | REFERENCIAL TEÓRICO

Diante do ingresso dos jovens em universidades brasileiras, o período é sistematicamente marcado por novas experiências. Entre elas, novas interações sociais, relações de poder e autonomia características. Além disso, o período também costuma ser marcado, em diversos casos, a um distanciamento natural entre pais e filhos, gerando maior desprendimento da herança moral associada a eles. Essa nova fase impulsiona o indivíduo a tornar-se permissivo a mudanças (LIMA, 2018). Entre essas práticas, a normatização do uso de ATOD entre jovens atualmente, aliado ao fácil acesso, costuma se tornar um atrativo, além de lubrificante social entre os jovens.

Essa realidade, embora não possa ser datada por um início, uma revisão teórica referente ao uso de drogas entre estudantes universitários brasileiros realizada entre os anos de 1997 e 2007 apontou que 38% dos estudantes universitários já usou algum tipo de droga ilícita na vida, 26,3% haviam usado nos últimos 12 meses e 18,9% haviam feito o uso nos últimos trinta dias. O uso foi maior foi identificado entre o sexo masculino e em alunos que moram sem as famílias. Verificou-se que o álcool e o tabaco são substâncias

mais consumidas, e as suas prevalências de uso nos últimos 12 meses foram de 82,3% para o álcool e 29,6% para o tabaco (SANTOS, 2013).

Tais vivências entre jovens, embora continue sendo considerada tabu pela comunidade, e que estudos buscam incessantemente trazer ciência a essa realidade, no ano de 2010 continuava recorrente, em que o 1º Levantamento Nacional Sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários da 27 Capitais Brasileiras foi feito pela Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD), responsável por implementar a Política Nacional sobre Drogas (PNAD) e a Política Nacional sobre o Álcool (PNA), em parceria com o Grupo Interdisciplinar de Estudos de Álcool e Drogas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (GREA/FMUSP) apontando que quase 49% dos universitários pesquisados já experimentaram alguma droga ilícita pelo menos uma vez na vida e 80% dos entrevistados que se declararam menores de 18 anos afirmaram já ter consumido algum tipo de bebida alcoólica.

Convém ressaltar que esses consumos, embora aparentemente atrativos e inócuos, é importante explicar que o álcool tem efeito depressor, e este efeito funciona por um mecanismo dose dependente. Seu efeito depressor atua principalmente sobre o córtex, bloqueando assim sua ação integradora, levando a um pensamento confuso e desorganizado, além de prejudicar o controle motor. Seu princípio ativo, o etanol, afeta vários neurotransmissores, dentre eles o neurotransmissor inibitório GABA (Ácido gama-aminobutírico), potencializando suas ações. Sendo assim, o etanol tem como efeito eletrofisiológico predominante a redução da neurotransmissão (BARROS. et al; 2012).

A partir dos apontamentos feitos nos parágrafos anteriores, foi formulada uma pesquisa descritiva e qualitativa pautada na avaliação da realidade dos estudantes universitários atualmente. A consultoria pública levou em conta dados diversos desde o desempenho acadêmico até relação sexual a fim de analisar o papel da universidade em conúbio com o Estado e o impacto dessa fase na vida dos jovens brasileiros.

### **3 | CONSUMO DE ATODS ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS.**

O consumo de substâncias psicoativas por jovens universitários tornou-se numa questão preocupante para a sociedade, pelas suas graves consequências, pois são atualmente os principais responsáveis pelos índices de morbidade e mortalidade, sobretudo nos países desenvolvidos (LOUREIRO; 2012).

No Brasil, existem mais de 7,3 milhões de estudantes universitários, os quais apresentam maior prevalência de uso de álcool no ano e no mês do que a população geral. Um dos padrões de uso de álcool especialmente comuns entre universitários é o *binge drinking*, o qual é definido como a ingestão de cinco ou mais doses na mesma ocasião (BEDENDO et al., 2017), sendo considerado pela Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas um grupo de alto risco.

Jovens universitários de ensino superior passam por diversas mudanças, onde por vezes é necessário conciliar motivações e interesses individuais com novos âmbitos de vida, ao nível familiar, social e escolar, enfrentando um período controverso de alterações a vários níveis. Então, esta nova realidade pode influenciar na saúde da pessoa, principalmente em relação ao uso de ATOD, apesar de que estes fatores podem desempenhar um papel de proteção ou de risco para o uso destas substâncias. (ZEFERINO et al; 2015).

Estudos mostram que o consumo de substâncias psicoativas entre universitários brasileiros tem impactado em suas vidas pessoal e escolar. O I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários, realizado em 2010 pelo Grupo Interdisciplinar de Estudos de Álcool e Drogas – GREA da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, apontou que aproximadamente 49% dos universitários brasileiros já experimentaram alguma droga ilícita pelo menos uma vez na vida quando a prevalência na população geral é de 22,8% e, 80% dos entrevistados menores de 18 anos afirmaram já ter consumido algum tipo de bebida alcoólica. (CASTALDELLI-MAIA; 2015)

O abuso de substâncias psicoativas não é um problema apenas das universidades brasileiras. O mesmo levantamento aponta que, nos Estados Unidos, esse fenômeno se tornou a principal causa de morte e ferimentos entre estudantes de idades entre 18 e 25 anos. O álcool é a principal substância psicoativa consumida entre os universitários norte-americanos, mas o consumo de outras substâncias, incluindo tabaco, maconha e cocaína, também é significativo (O'MALLEY; JOHNSTON, 2002).

Em pesquisa no site online do Periódicos Capes, verificou-se que, de 1991 a 2017, foram publicados 45 artigos científicos, significando uma média de aproximadamente 2 artigos por ano. Dentre esses, apenas 11 foram publicados em periódicos na área de humanas, representando 24% dos artigos. A grande maioria foram publicados em revista científicas na área de biológicas, o que sugere a necessidade de se estudar o assunto por meio de novos olhares. E daí segue uma nova pergunta: Por que estar preocupado? Percebe-se que essa realidade não é só brasileira, mas segue um fenômeno generalizado no mundo.

### **3.1 A realidade de outros países.**

Ao realizar pesquisa sobre a entrada de jovens na vida acadêmica, verificou que todas as modificações e transições que os estudantes universitários estão sujeitos, poderão ser agente facilitador de adaptação a novos comportamentos e atitudes.

É apontado ainda que o consumo de ATOD é um tema que gera grande preocupação social em Portugal (LOUREIRO; 2012), justificada em diferentes estudos realizados e em dados da atualidade sobre o abuso destas substâncias. Desde que o consumo de ATOD's ilegais sofreu um forte crescimento em Portugal na década de 1980, o abuso de substâncias psicoativas, sejam estas de venda legal ou ilegal, é reconhecido como um dos principais problemas, sobretudo entre os jovens (DA FONTE; 2003).

No contexto das populações escolares, a autora explica que os resultados dos estudos portugueses evidenciam que o consumo de ATOD que, vinha aumentando desde os anos noventa, diminuiu pela primeira vez no ano de 2006 e 2007, constatando-se que no ano de 2010 voltou novamente a aumentar nestas populações, alertando assim para a necessidade do reforço das medidas preventivas (MILAM; 2003).

O Departamento de Educação dos EUA, juntamente com o Escritório de Escolas Seguras e Livres de Drogas, elaboraram uma pesquisa em 2000 que culminou no relatório “Prevenção do álcool e outras drogas nos campi universitários: programas-modelo”, revisto em 2002 e 2008.

Essas duas organizações entendem que, a época da faculdade, por ser uma experiência emocionante e enriquecedora. A instituição de ensino superior deve ser escolhida por alunos e seus pais por critérios de desenvolvimento acadêmico e social dos alunos, e também de segurança do campus e da comunidade. Apontam que um elemento crítico a se considerar é a cultura de álcool e outras drogas de um campus. Muitas vezes, álcool e outros abusos de drogas resultam em tragédia. O abuso de álcool e outras drogas é um fator presente na maioria dos acidentes, feridos, vandalismos e crimes em campus universitários e é frequentemente um elemento chave quando os alunos encontram problemas com o rendimento no curso (FERRO; 2016).

O álcool e outras drogas podem ainda afetar a vida de universitários que evitam o uso desses ATODs por sofrer as consequências dos comportamentos de alto risco de seus pares, pois os alunos que se envolvem com bebida e uso de outras drogas de alto risco não estão apenas se prejudicando, mas também aqueles que os rodeiam, e não apenas ocasionalmente, mas com uma frequência verdadeiramente perturbadora (HOLLOWAY; 2013).

O uso de drogas ilícitas tem sido um fator em uma série de consequências adversas graves, como hospitalizações por sobredosagem e óbitos. O Instituto Nacional de Abuso de Álcool e Alcoolismo (NIAAA) dos EUA publicou um relatório em abril de 2002, atualizado em 2005, que sugere uma forte relação entre o abuso de álcool e outras drogas e uma variedade de consequências negativas para os estudantes.

O relatório estima que a cada ano 1.700 estudantes universitários morrem por lesões não intencionais relacionadas ao álcool, incluindo acidentes com veículos motorizados. Além disso, estima que estudantes usuários de álcool estão envolvidos em 599 mil ferimentos não intencionais, 696.000 assaltos e 97.000 casos de agressão sexual e violação de conhecimentos entre estudantes universitários. O abuso de álcool também cria problemas acadêmicos entre 25% dos estudantes universitários, como notas baixas, ir mal em exames e provas, perder a aula e ficar para trás.

De acordo com o NIAAA, totalmente 400 mil estudantes tiveram relações sexuais desprotegidas enquanto estavam sob a influência do álcool e mais de 100 mil estavam muito intoxicados para saber se eles concordavam com as relações sexuais. Mais de 150.000

alunos desenvolveram um problema de saúde relacionado ao álcool, e entre 1,2 e 1,5 por cento dos estudantes tentaram suicídio por causa do abuso de álcool ou outras drogas. Finalmente, 11% dos estudantes danificaram propriedades e 2,1 milhões de estudantes dirigiram-se sob a influência do álcool.

Em resposta aos acontecimentos relacionados ao álcool e à preocupação constante com níveis inaceitáveis de seu uso e de outras drogas nos campi universitários, o Congresso norte-americano autorizou o Departamento de Educação dos Estados Unidos a identificar e promover programas efetivos de prevenção em campus. Desde 1999, o Departamento de Educação dos EUA concedeu aproximadamente US\$ 3,5 milhões para instituições de ensino superior em reconhecimento aos seus programas.

No Brasil, o primeiro levantamento sobre a situação do uso de ATODs por estudantes universitários teve seu início em 2010. Neste estudo ficou evidenciado que apenas 11,2% dos universitários declararam nunca ter experimentado algum tipo de substância psicotrópica na vida. Dentre os 88,8% restantes, 86,5% já experimentaram álcool, 47% tabaco e 49% pelo menos uma substância ilícita na vida.

Poucas pesquisas abordam o tema entre universitários brasileiros, mas é preciso identificar e interferir sobre o assunto, uma vez que o uso de drogas tem diminuído a expectativa de vida dos universitários por meio de acidentes automobilísticos, episódios de violência interpessoal, comportamento sexual de risco, prejuízos acadêmicos, distúrbios do sono, mudanças de hábito alimentar, prejuízo de desempenho atlético, entre outros. Dessa forma, entende-se que esse estudo na Escola de Administração e Negócios da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, viria a complementar esse primeiro levantamento nacional e levantaria dados mais específicos da área, avançando o estudo para

## 4 | METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza descritiva. A amostra é composta por alunos da Escola de Administração e Negócios da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, isto é, alunos de graduação que contemplam os cursos de administração, ciências contábeis, ciências econômicas, processos gerenciais, turismo e alunos de outros cursos que estiveram matriculados em alguma disciplina na ESAN, no ano letivo de 2021. Essa pesquisa foi realizada entre os meses de maio a outubro de 2021, totalizando 150 pessoas.

O questionário foi baseado no questionário do I Levantamento Nacional Sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários da 27 Capitais Brasileiras (2010) e intitulado “Pesquisa sobre consumo de álcool, tabaco e outras drogas no ensino superior”. Além disso, o formulário foi elaborado de modo estruturado para preservar a identidade do aluno.

O formulário foi feito na plataforma “google forms” e para que os alunos pudessem responder as perguntas, eles teriam que ter acesso a um link específico. Essa *URL* foi

compartilhada através de e-mails e redes sociais como *WhatsApp, Instagram e Facebook*. Contou-se também com a ajuda de alguns professores para divulgação da pesquisa durante suas aulas e grupos de estudos.

A justificativa para a escolha dos alunos da ESAN está na atenção que a classe universitária necessita receber, uma vez que estudos demonstram o grande consumo de drogas por parte dos universitários, tornando-se um problema de saúde pública que preocupa o país como um todo.

No caso desta pesquisa, a investigação através do questionário deverá compreender as particularidades e características desse grupo para um melhor desenvolvimento de estratégias visando a prevenção desse problema dentro da própria universidade. É um primeiro passo para que a ESAN possa vir adotar ações estratégicas e eficazes.

## 5 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra da ESAN totalizou 150 pessoas, as quais estavam distribuídas entre os cursos e disciplinas ofertadas na Escola de Administração e Negócios da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul no ano de 2021.

Sobre o perfil dos entrevistados, dentre os entrevistados tivemos as três áreas de atuação presentes na pesquisa, isto é, 109 pessoas de humanas, 38 de exatas e 3 de biológicas; dos quais 30,7% são do turno diurno, 34% noturno e 35,3% integral. Sendo que 81 eram mulheres e 69 eram homens. Já a faixa etária contemplava dos 18 aos 50 anos.

Ainda sobre o perfil dos entrevistados, 73,3% moram com os pais/familiares, 15,3% moram sozinhos, 8% moram com cônjuge e 3,3% com outros. Sobre religião, 56% dos entrevistados apontam ter uma religião e 44% não seguem nenhum tipo de religião.

Já sobre a satisfação com a escolha do curso, 79,3% estão felizes com a escolha e 20,7% responderam que não. Apesar da satisfação, 53,3% dos entrevistados responderam que já pensaram em abandonar ou trancar a matrícula, 41,3% nunca pensou em abandonar e 5,3% já trancaram a matrícula alguma vez durante a graduação.

Quando questionados sobre a retenção na perspectiva do último ano/semestre, 63,3% dos alunos passaram direto nas matérias, 30% dos alunos ficaram de dependência e repetiu matéria, 6,7% outra alternativa não citada. Já quanto as atividades praticadas quando os universitários não estão em aula, 34% estão trabalhando, 21,3% estão descansando/dormindo, 16% estudando conteúdo de interesse pessoal, 12% não faltam as aulas, 12% outras atividades não informadas, 4% não faz nada, 0,7% vão ao cinema, praia/clube.

Partindo para uma análise mais socioeconômica, a maioria dos entrevistados se enquadram nas classes C e D (de 4 a 10 salários mínimos e 2 a 4 salários mínimos, respectivamente), segundo a classificação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Em relação ao conhecimento das consequências do consumo de ATOD, os entrevistados responderam se consideraram muito, bem, parcialmente ou mal informado. Nos dados coletados, 45,3% se intitularam muito bem informados, 44% bem informado, 10,7% superficialmente informada, como é possível verificar no resultado abaixo:

Em relação as dúvidas sobre conteúdo relacionado a ATOD, perguntou-se a quem ou o que o entrevistado recorreria, sendo a internet, a campeã de respostas, com 70% dos estudantes. Nessa pergunta fica bem explícito a preferência da população amostral pela internet para acesso a informações.

No entanto, esse comportamento que não é surpresa para a sociedade moderna do século XXI, possui um alerta o qual deve-se ficar atento: fake News sobre drogas. De acordo com Allcott e Gentzkow (2017, p. 211) conforme citado por Pasquim, Oliveira e Soares (2020) “definem *fake news* como notícias intencional e comprovadamente falsas, que poderiam induzir o leitor ao erro.”

Elas são divididas em tipos: “identificaram sete tipos de fake news: sátira ou paródia; falsa conexão; conteúdo enganoso; falso contexto; conteúdo impostor; conteúdo manipulado; conteúdo fabricado.” (DERAKHSHAN E WARDLE, p.5, 2017). Diante disso, percebe-se a dificuldade em encontrar a veracidade das informações, pois nem toda notícia é “inteiramente” falsa. Assim, com essa falha na estruturação da informação, alguns se aproveitam para propagar *fake News* muito bem elaboradas.

No artigo “*Fake News sobre Drogas: pós-verdade e desinformação*” há inúmeras identificações desse mal que foi propagado na internet através das redes sociais. Neste sentido, é notório que existem muitas informações sobre drogas na internet, mas o questionamento que se deve fazer é se, de fato, aquela informação é verdadeira ou falsa. Pois, nos dias de hoje, há *influencers* que se autointitulam *experts* em determinado assunto e compartilham a sua opinião na rede com seus seguidores, os quais muitos destes tratam como uma verdade.

Quando questionados sobre estratégias que trariam melhores resultados em uma campanha educativa em relação aos ATOD, 47,3% afirmaram que seria melhor através da internet, 24,7% por grupos de discussão, 12,7% por palestras, 8,7% televisão e o restante dividiram-se entre outras formas (4,7%) e cartazes (2%). Essa questão ratifica mais uma vez o poder e influencia que a internet possui para com os universitários e as pessoas como um todo.

Sobre experimentar substâncias psicoativas nota-se que o consumo de álcool, maconha e tabaco foram os primeiros colocados no quesito aprovação entre os respondentes. Também se obteve outras substâncias listadas a seguir:

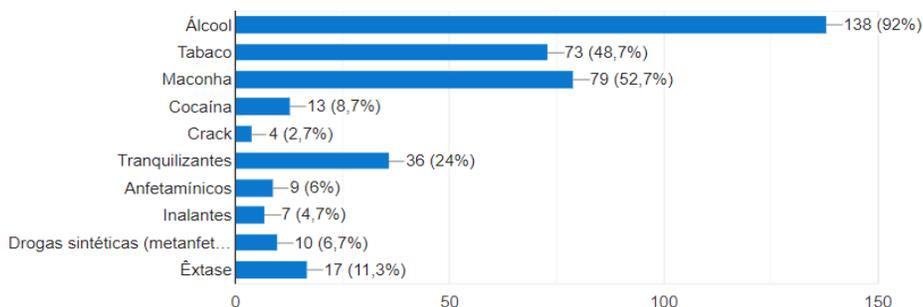


Gráfico 1: Sobre experimentação de substâncias psicoativas.

Fonte: Os autores.

Sobre o que os alunos pensam a respeito do uso regular do ATOD tem-se o seguinte resultado:

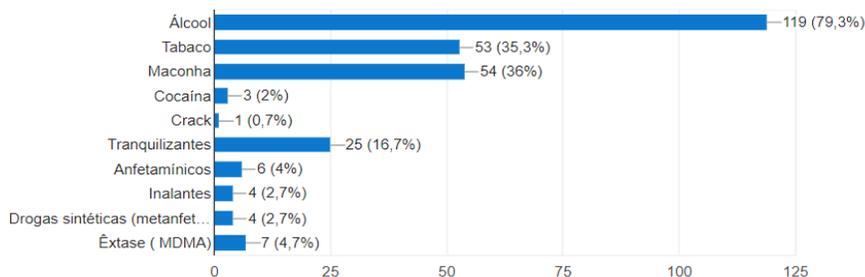


Gráfico 2: Substâncias aprovadas como de uso regular pelos acadêmicos.

Fonte: Os autores.

No resultado acima, nota-se que 79,3% dos entrevistados aprovam o uso regular do álcool, 35,3% do tabaco, 36% da maconha e 16,7% de tranquilizantes. Diante disso, percebe-se a baixa percepção de risco em relação ao consumo de ATOD. Comparando esses números com os dados do I Levantamento Nacional sobre Uso de Álcool, Tabaco e outras drogas entre universitários das 27 capitais brasileiras (2010), nota-se o mesmo padrão de consumo.

Na segunda parte do questionário, os estudantes responderam a questões mais específicas sobre o uso do ATOD. São perguntas que vão desde a introdução ao uso de drogas, influências, substâncias ilícitas já utilizadas, frequência sobre consumo de bebida alcoólica e questões sobre relações sexuais.

O principal motivo que levou esses universitários a experimentarem a droga foi por

curiosidade e a introdução nesse “mundo” foi através de colegas da faculdade, amigos ou conhecidos. Já sobre experimentar drogas sem prescrição médica antes de entrar na faculdade, 26% dos alunos já haviam feito. Abaixo segue a lista de substâncias já utilizadas pelos acadêmicos da ESAN.

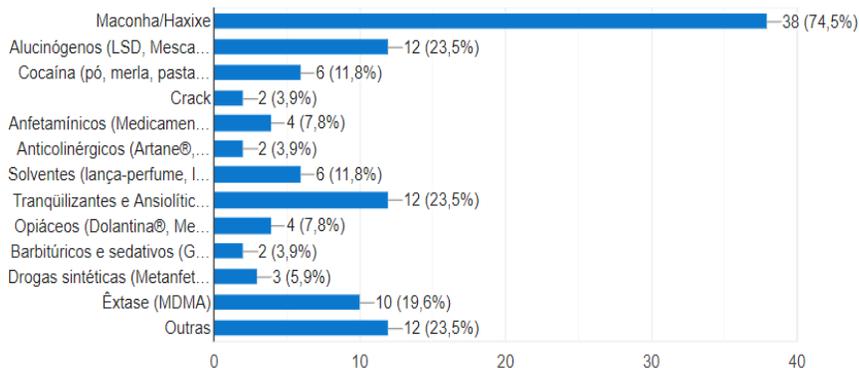


Gráfico 3: Substâncias utilizadas pelos acadêmicos antes de ingressar na faculdade.

Fonte: Os autores.

Por fim, os alunos responderam questões sobre relações sexuais. Sobre o uso da camisinha na última relação sexual, 45,9% dos entrevistados utilizaram o preservativo, 35,8% informaram que não e 18,2% nunca tiveram relação sexual. Já sobre a ingestão de bebida alcoólica ou drogas na última vez em que tiveram relação sexual, 71,8% informaram que não. Sobre já ter sido forçado a ter relação sexuais 84% informaram que não e 16% informaram que já tiveram relações sexuais contra a própria vontade.

## 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados encontrados pela pesquisa evidenciam uma aceitação ao álcool, tabaco e outras drogas por parte dos universitários da Escola de Administração e Negócios da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Isso confirma um padrão de comportamento que ocorre nas instituições de ensino superior do país como um todo como mencionado já anteriormente.

Quanto a análise do impacto no rendimento, retenção e estilo de vida destes alunos, de acordo com os dados coletados e apesar da aceitação das drogas, ainda se tem um levantamento positivo em relação ao objetivo da pesquisa, pois na investigação 79,3% das pessoas estavam satisfeitas com a escolhas dos seus cursos, 30% já haviam reprovado ou pegado pendência em alguma disciplina e já em relação as atividades fora da universidade, 34% responderam que trabalhavam. No entanto, em relação a saúde pública brasileira,

tem-se um grande problema. No Brasil, se comparado com a população geral brasileira de 12 a 65 anos de idade, o uso na vida de drogas ilícitas é mais de duas vezes maior entre os universitários (48,7%) (ANDRADE et al, 2012 apud ECKSHMIDT, ANDRADE, OLIVEIRA, 2013). Diante disso, percebe-se como o ATOD estão presentes nessa classe o que se faz refletir sobre outros problemas que esse uso exagerado pode causar na vida desses estudantes.

Neste sentido, em um artigo intitulado “Comparação do uso de drogas entre universitários brasileiros, norte americanos e jovens da população brasileira”, os autores Eckschmidt, Andrade, Oliveira (2013) relatam que preocupa o desenvolvimento de problemas relacionados ao uso de substâncias entre universitários. Para os autores, algumas substâncias podem provocar o agravamento dos casos de violência interpessoal, relações sexuais indesejadas, desprotegidas, número de parceiros sexuais, direção perigosa de veículos, entre outros.

Embora o objetivo tenha sido alcançado, é válido o estudo teve limitação. A solicitação de respostas do questionário através de mensagens de textos nas redes sociais dificultou a pesquisa, pois algumas foram consideradas *spam* e a própria rede baniou as ações de maneira temporária.

Assim, em relação a pesquisa como um todo, conclui-se que é preciso fomentar políticas e programas por parte da universidade para a conscientização no uso de ATOD. Os programas de prevenção devem ter a internet como verdadeira aliada, pois é nela que estarão a força para encontrar adeptos para um verdadeiro movimento. O uso do universitário como protagonista também é válido para rodas de conversas, semana inicial de aulas, semanas de saúde e semanas acadêmicas pois a entrada na universidade é um rito de iniciação, onde estão incutidas várias vontades, expectativas e curiosidades. Portanto, as estratégias de prevenção devem ser mais assertivas e planejadas para garantirem uma permanência saudável no ensino superior.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. G.; et al. I levantamento nacional sobre o uso de álcool, tabaco e outras drogas entre universitários das 27 capitais brasileiras. **Brasília: Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas**, v. 1, p. 284, 2010.

BARROS, C.L.V; BARROS, D.A.C; BERNARDES, M.J.C; LIMA, W.V; SILVA, L.C.S. A A influência do convívio universitário na adesão ao alcoolismo. *Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia do Campus Jataí - UFG*, v.2, n.13, 2012.

BEDENDO, André et al. Binge drinking: padrão associado ao risco de problemas do uso de álcool entre universitários. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 25, 2017.

CASTALDELLI-MAIA, J. M.; et al. Use transition between illegal drugs among Brazilian university students. **Social psychiatry and psychiatric epidemiology**, v. 49, n. 3, p. 385-394, 2014.

- CASTILLO, J. R.; et al. Normas percibidas por los estudiantes universitarios acerca de sus pares y uso de drogas en una universidad en Chile. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 17, p. 907-912, 2009.
- CHIAPETTI, N.; SERBENA, C. A. Uso de álcool, tabaco e drogas por estudantes da área de saúde de uma Universidade de Curitiba. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 20, n. 2, p. 303-313, 2007.
- DA FONTE, C. A. M. Consumos de álcool e drogas ilícitas em estudantes da Universidade do Minho: da estatística à construção narrativa de significados. 2003. Dissertação de Mestrado. **Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Porto**.
- ECKSCHMIDT, Frederico, ANDRADE, Arthur Guerra DE E OLIVEIRA, Lúcio Garcia de **Comparação do uso de drogas entre universitários brasileiros, norte-americanos e jovens da população geral brasileira**. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria* [online]. 2013, v. 62, n. 3 [Acessado 17 Novembro 2021], pp. 199-207. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0047-20852013000300004>.
- EL ANSARI, W.; SEBENA, R.; LABEEB, S. Multiple risk factors: prevalence and correlates of alcohol, tobacco and other drug (ATOD) use among university students in Egypt. **Journal of Substance Use**, v. 20, n. 6, p. 380-388, 2015.
- EL ANSARI, W.; SSEWANYANA, D.; STOCK, C. Behavioral health risk profiles of undergraduate university students in England, Wales, and Northern Ireland: a cluster analysis. **Frontiers in public health**, v. 6, p. 120, 2018.
- FERRAZ, L.; PIATO, A. L. S.; ANZOLIN, V.; MATTER, G. R.; BUSATO, M. A. **Substâncias psicoativas: o consumo entre acadêmicos de uma universidade do sul do Brasil**. *Momento - Diálogos em Educação*, [S. l.], v. 27, n. 1, p. 371–386, 2018. DOI: 10.14295/momento.v27i1.6850. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/momento/article/view/6850>. Acesso em: 20 nov. 2021.
- FERRO, L. R. M. Impulsividade e Sintomatologia Depressiva e a sua Correlação com o Consumo de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários. **Brazilian Journal of Forensic Sciences**, *Medical Law and Bioethics*, v. 6, n. 1, p. 12-31, 2016.
- HOLLOWAY, K. R.; et al. Misuse of prescription drugs on university campuses: options for prevention. **International Review of Law, Computers & Technology**, v. 27, n. 3, p. 324-334, 2013.
- LIMA, K. H. M.; DA SILVA, C. G.; MENDES, R. Drogas e álcool na universidade: proibições, silenciamentos e diálogos. **Temas em Educação e Saúde**, v. 14, n. 1, p. 156-172, 2018.
- LIMA, Letícia Maria Rosa; GOMIDE, Sinésio Júnior; FARINHA, Marciana Gonçalves. **Uso de drogas por universitários de cursos exclusivamente noturnos**. *Rev. NUFEN*, Belém, v. 7, n. 2, p. 99-136, dez. 2015. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2175-25912015000200006&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912015000200006&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 21 nov. 2021.
- LOUREIRO, L. A. Consumo de substâncias psicoativas e estilos de vida nos estudantes do ensino superior. **Coimbra: Escola Superior de Enfermagem de Coimbra**, 2012.
- MILAM, A. J.; et al. Risk for exposure to alcohol, tobacco, and other drugs on the route to and from school: The role of alcohol outlets. **Prevention Science**, v. 15, n. 1, p. 12-21, 2014.

NATIONAL INSTITUTE ON ALCOHOL ABUSE AND ALCOHOLISM. A Call to Action: Changing the Culture of Drinking at US Colleges. Final Report of the Task Force on College Drinking. 2002.

O'MALLEY, Patrick M.; JOHNSTON, Lloyd D. Epidemiology of alcohol and other drug use among American college students. **Journal of studies on alcohol Supplement**, v. 63, n. 2, p. 23-40, 2002.

PASQUIM, Heitor, OLIVEIRA, Marcos e Soares, BALDINI, Cássia. **Fake news sobre drogas: pós-verdade e desinformação**. Saúde e Sociedade [online]. 2020, v. 29, n. 2 [Acessado 16 novembro 2021], e190342. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-12902020190342>>. Epub 30 Abr 2020. ISSN 1984-0470. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902020190342>.

PORTO, N. T.; FERREIRA, D. S.; FIGUEIREDO, G. L. A. Comportamento de universitários em relação ao consumo de álcool, tabaco e outras drogas: subsídios para ações promotoras de saúde. **Revista Educação e Cultura e Cultura Contemporânea**, v. 16, n. 42, p. 104-121, 2018.

SANTOS, V. E.; SOARES, C. B. O consumo de substâncias psicoativas na perspectiva da saúde coletiva: uma reflexão sobre valores sociais e fetichismo [Psychoactive substance abuse from a collective health perspective: a reflection about social values and fetishism]. **Saúde & Transformação Social/Health & Social Change**, v. 4, n. 2, p. 38-54, 2013.

SENADO FEDERAL. Em discussão: Universitários tem consumo de drogas mais intenso e frequente. Disponível em: < <https://www.senado.gov.br/noticias/Jornal/emdiscussao/dependencia-quimica/aumento-do-consumo-de-drogas/universitarios-consumo-de-drogas-mais-intenso-e-frequente.aspx>>. Acesso em 18 nov 2021.

ZEFERINO, M. T. et al. Consumo de drogas entre estudantes universitários: família, espiritualidade e entretenimento moderando a influência dos pares. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 24, n. SPE, p. 125-135, 2015.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Administração 1, 2, 1, 2, 3, 4, 8, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 36, 48, 49, 50, 54, 61, 62, 69, 82, 86, 94, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 110, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 148, 149, 152, 154, 155, 159, 160, 162, 163, 171, 172, 197, 203, 204, 207, 228, 230, 241, 242, 243, 244, 247, 248, 254, 255, 266

Álcool 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 210

### B

Brasil 1, 2, 2, 18, 24, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 82, 85, 86, 87, 90, 92, 94, 95, 96, 101, 102, 111, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 139, 146, 147, 150, 152, 154, 157, 158, 165, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 191, 192, 193, 194, 195, 200, 203, 208, 209, 239, 240, 244, 254

### C

Cadeia de valor 229, 230, 233, 234, 237

Cargos 38, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 113, 134, 146, 164, 170, 228, 248

China 69, 173, 174, 178, 179, 180, 181, 183

Cliente 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 113, 115, 116, 140, 186, 187, 190, 193, 194, 195, 222, 225, 226, 227, 232, 234, 235, 237

Colaboradores 50, 98, 100, 109, 112, 114, 239, 240, 241, 242, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254

Comunicação 2, 46, 53, 55, 56, 57, 58, 60, 65, 72, 73, 82, 99, 103, 104, 106, 107, 108, 116, 119, 139, 140, 144, 148, 149, 154, 155, 156, 157, 186, 187, 220, 224, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 251, 252, 253, 254, 255, 266

Conflitos 9, 10, 15, 19, 22, 86, 94, 96, 103, 133, 134, 136, 137, 198, 215, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255

Consultoria 63, 64, 66, 69, 75, 79, 80, 81, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 200

Consumidores 51, 52, 53, 54, 57, 59, 61, 62, 66, 73, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 219, 226

Consumo 88, 190, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 209, 210, 232, 256, 260, 261

### D

Desempenho 53, 54, 72, 78, 98, 101, 103, 104, 108, 109, 110, 135, 187, 198, 200, 203, 217, 229, 231, 252, 253, 266

Despesa 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170

Direito administrativo 120, 121, 129, 131, 147, 183

Diversidade 13, 18, 53, 103, 106, 109, 110, 212, 242, 244

Drogas 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210

## **E**

Eficiência 14, 16, 80, 99, 107, 108, 110, 113, 115, 126, 129, 137, 140, 141, 142, 144, 148, 160, 239, 240, 243, 249, 252, 254

Empreendedorismo 36, 39, 42, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 61, 62, 87, 94, 95

Empresa 29, 30, 31, 35, 42, 43, 49, 50, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 93, 97, 98, 100, 105, 106, 107, 108, 111, 113, 114, 118, 140, 178, 183, 186, 213, 214, 215, 218, 220, 222, 223, 224, 225, 227, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 237, 241, 247, 253

## **F**

Flexibilização 70, 85, 87, 91, 92, 93, 96, 110, 125

Funções 7, 8, 14, 15, 16, 17, 19, 65, 97, 98, 100, 122, 123, 124, 141, 153, 164, 232

## **G**

Gasto com pessoal 159, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 171

Geração 9, 44, 55, 90, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 219, 242

Gerencialismo 120

Gestão 2, 15, 17, 18, 19, 38, 39, 44, 48, 53, 54, 55, 86, 88, 90, 91, 97, 98, 101, 103, 110, 112, 117, 125, 126, 127, 130, 137, 138, 140, 141, 142, 145, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 168, 169, 170, 171, 186, 212, 215, 217, 218, 222, 225, 227, 229, 230, 232, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 247, 248, 249, 251, 252, 253, 254, 266

## **H**

Home office 63, 65, 69, 70, 71, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 133

## **I**

Identidade 9, 36, 39, 45, 46, 65, 66, 82, 103, 104, 105, 110, 111, 203

IFES 148, 149, 157

Informalidade 54, 85, 86, 87, 91, 92, 93, 94, 96

Infraestrutura 16, 19, 22, 44, 81, 164, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 220

Inovação 20, 42, 44, 46, 49, 50, 51, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 86, 119, 135, 138, 140, 141, 142, 222, 243, 266

Investimentos 149, 156, 157, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 214, 220

## L

Lei de responsabilidade fiscal 159, 160, 161, 164, 169, 170, 171, 172

Licitações públicas 131, 137, 141, 143, 175, 177

Liderança 103, 104, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 119

Logística 55, 94, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 229, 230, 232, 236, 237

## M

Marketing 50, 51, 52, 53, 55, 56, 60, 62, 73, 114, 116, 195, 196, 212, 217, 218, 220, 222, 227, 228

Mulher 7, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 68

## O

Omnichannel 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 194, 195

Organização 7, 8, 10, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 39, 53, 54, 60, 68, 81, 86, 88, 91, 93, 94, 99, 100, 101, 104, 105, 109, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 122, 129, 137, 150, 152, 153, 162, 181, 213, 214, 216, 223, 237, 239, 241, 242, 243, 244, 245, 247, 249, 252, 253, 254

## P

Patrimonialismo 38, 120, 124, 128

Planejamento 14, 17, 50, 52, 54, 57, 62, 107, 112, 117, 118, 141, 142, 149, 155, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 169, 170, 171, 172, 176, 181, 182, 213, 215, 218, 219, 228, 244

Plataformas digitais 85, 86, 91, 93, 94, 95

Portarias 148, 155, 156, 157

Precarização 85, 87, 91, 92, 94

Produtividade 14, 53, 55, 60, 63, 75, 77, 79, 88, 90, 92, 126

## Q

Quarentena 63, 69, 71, 74, 75, 77, 78, 79

## R

Recursos humanos 35, 97, 98, 99, 101, 112, 115, 117, 119, 241, 243, 254

Relacionamento 46, 50, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 113, 174, 225, 239, 242, 243, 250

Restaurante 212, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227

## S

Setor automotivo 229, 230, 231

Siga 71

SIGA 148, 155, 156

## **T**

Tabaco 197, 198, 199, 200, 201, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 210

Trabalho 2, 4, 7, 13, 14, 17, 21, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 46, 49, 51, 53, 58, 59, 61, 64, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 80, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 105, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 117, 118, 119, 131, 133, 134, 154, 159, 160, 161, 164, 166, 180, 199, 212, 215, 227, 230, 232, 234, 237, 239, 240, 241, 243, 245, 249, 251, 253, 254, 255

## **U**

Universitários 67, 68, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210

## **V**

Vendedores 174, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 194, 195

Violência 36, 37, 38, 39, 41, 42, 45, 46, 47, 48, 49, 134, 137, 203, 208, 226

Os paradigmas da administração:

# Princípios e contextos

---

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



Os paradigmas da administração:

# Princípios e contextos

---

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 @atenaeditora

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)